



## XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



# ECOANSIEDADE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Everlane Beatriz Martins dos Santos<sup>1</sup>

Luana Evely Bezerra de Moraes<sup>2</sup>

Maria Alailce Pereira Germano<sup>3</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.1: Impactos das repercussões climáticas e sua influência na saúde.

## RESUMO

**Introdução:** As mudanças climáticas geram fenômenos que impactam a saúde física e mental da população. A ecoansiedade afeta estudantes de enfermagem, causando estresse e preocupação, além de comprometer seu bem-estar e desempenho acadêmico. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel crucial na mitigação desses efeitos. **Objetivo:** Identificar as repercussões da ansiedade climática na saúde mental de estudantes de enfermagem e as medidas para atenuar seus impactos. **Método:** Revisão integrativa da literatura embasada nas recomendações da declaração PRISMA, cuja pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO. Utilizou-se as bases de dados BVS e PubMed e os descritores “Ansiedade”, “Mudanças Climáticas” e “Estudantes de Enfermagem”. **Resultados e Discussão:** A amostra final destacou a relação entre a ecoansiedade funcional e disfuncional e a saúde mental dos estudantes, bem como estratégias para mitigar seus impactos. **Considerações finais:** A ecoansiedade pode gerar ações positivas ou agravar distúrbios psicoemocionais, sendo a educação climática e o suporte psicossocial fundamentais para fortalecer o equilíbrio emocional e capacitar os futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Mudanças climáticas; Ansiedade; Estudantes de Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

As repercussões causadas pelas mudanças climáticas envolvem fenômenos complexos resultantes do acúmulo excessivo de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, que contribuem para o aquecimento da atmosfera e dos oceanos devido à retenção do calor do sol refletido na Terra, ocasionando secas, ondas de calor, inundações e alterações no comportamento de vetores e patógenos (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021).

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará  
2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará  
3. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará  
E-mail do autor: everlane.beatriz@aluno.uece.br

Além dos impactos na saúde física, as mudanças climáticas afetam o bem-estar psicossocial, de forma direta, ao vivenciar os desastres naturais, e indireta, pela exposição a notícias e informações sobre o tema veiculadas nos meios de comunicação, gerando ansiedade, medo, luto, distúrbios do sono, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (Clayton, 2022; Seda *et al.*, 2024). Nesse contexto, a ansiedade climática, ou ecoansiedade, manifesta-se como o estresse e a preocupação com os problemas ambientais causados pelas mudanças climáticas (Clayton; Karazsia, 2020), podendo ser vivenciada de forma funcional, gerando respostas construtivas que impulsionam ações contra as alterações climáticas (Richardson *et al.*, 2023), ou de forma disfuncional, afetando profissionais de saúde, pesquisadores, educadores e organizações comunitárias (Armstrong McKay *et al.*, 2022).

A enfermagem desempenha um papel crucial na mitigação dos impactos das mudanças climáticas na saúde pública, promovendo estratégias de adaptação e intervenções específicas para a atenção ao indivíduo (Ferreira; Cavalcante; Moreira, 2024). No entanto, a ansiedade climática pode impactar os estudantes de enfermagem gerando dificuldades emocionais que prejudicam diretamente a concentração, o aprendizado, os resultados e o desempenho acadêmico (Lawrence *et al.*, 2022).

Diante disso, questiona-se como a ansiedade climática impacta a saúde mental dos estudantes de enfermagem e quais estratégias podem ser implementadas para mitigar seus efeitos. O objetivo principal deste estudo é identificar as repercussões da ansiedade climática na saúde mental desses estudantes e as medidas que podem ser adotadas para atenuar seus impactos.

## **MÉTODO**

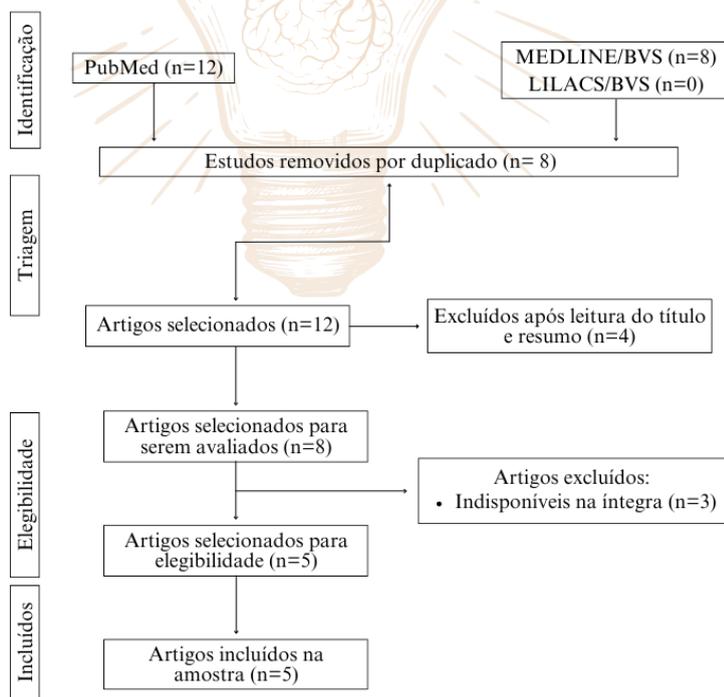
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que percorreu as seguintes etapas de elaboração: I) escolha do tema e da questão de pesquisa; II) definição dos critérios de inclusão e exclusão e das bases de dados; III) especificação dos dados a serem extraídos; IV) análise crítica e interpretação dos resultados; e V) apresentação da revisão.

A questão norteadora foi formulada por meio da estratégia PICO, que delimita a pergunta de forma lógica (Roever *et al.*, 2021), em que a população/problema (P) são os estudantes de enfermagem, a intervenção/exposição (I) é a ansiedade climática, a comparação (C) não foi aplicável, uma vez que o estudo não tem como enfoque a comparação de práticas de enfermagem com outras abordagens, e o desfecho/outcome (O) são as estratégias para mitigar os efeitos da ansiedade climática na saúde mental.

A busca pela literatura ocorreu no mês de março de 2025 por meio das seguintes bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH) utilizados foram: “Ansiedade OR Anxiety”, “Mudanças Climáticas OR Climate change” e “Estudantes de Enfermagem OR Students, Nursing”. Combinações entre descritores e operadores booleanos “AND” ou “OR” foram realizadas de acordo com os critérios de cada base.

Foram incluídos estudos primários e revisões sistemáticas dos últimos cinco anos que respondessem à pergunta norteadora, publicados na íntegra e divulgados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, e excluídos editoriais, monografias, dissertações, teses, resumos simples ou expandidos e estudos duplicados. A partir disso, formulou-se um fluxograma composto por 4 etapas que descrevem o processo de seleção dos estudos, embasado pela estratégia “Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises” (PRISMA) (Page *et al.*, 2021), sendo elas: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. As etapas estão demonstradas na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos artigos segundo a estratégia PRISMA. Fortaleza, CE, Brasil, 2025.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por cinco estudos, dispostos de A1 a A5, em ordem alfabética, de acordo com suas referências bibliográficas. Os estudos foram detalhados na Tabela 1, incluindo número de identificação, autor/ano/título e os principais resultados.

**Tabela 1.** Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa: o autor/ano/título e os principais resultados. Fortaleza, CE, Brasil, 2025

Nº	Autor/Ano/Título	Principais Resultados
A1	Baykara, S. T.; Yilmaz, M. B. N., 2024. A conscientização sobre as mudanças climáticas é um preditor de eco-ansiedade? Pesquisa no âmbito de estudantes de enfermagem.	A conscientização sobre as mudanças climáticas eleva a preocupação ecológica dos estudantes. A ansiedade prolongada pode causar estresse, desânimo e desesperança, comprometendo os cuidados de enfermagem.
A2	Er, S. <i>et al.</i> , 2024. Saúde mental de estudantes de enfermagem: como a eco-ansiedade afeta?	Observou-se uma correlação significativa entre a ecoansiedade e os níveis de depressão, ansiedade e estresse, sugerindo que o aumento da preocupação com as mudanças climáticas pode agravar o sofrimento psíquico em estudantes de enfermagem.
A3	Gülirmak Güler, K.; Albayrak Günday, E., 2024. Mãos amigas da natureza: a relação entre a ansiedade dos estudantes de enfermagem em relação às mudanças climáticas, a intolerância à incerteza e a ansiedade sobre o futuro.	No estudo, altos níveis de ansiedade climática estão correlacionados com níveis mais elevados de ansiedade em relação ao futuro e intolerância à incerteza, influenciando preocupações e decisões profissionais na área da saúde.
A4	İlaslan, N.; Şahin Orak, N., 2024. Relação entre a conscientização sobre as mudanças climáticas globais, a ansiedade em relação às mudanças climáticas e as atitudes de sustentabilidade em enfermagem: um estudo descritivo e transversal.	Os estudantes apresentaram um nível moderado de conscientização sobre as mudanças climáticas e níveis acima da média de ansiedade relacionada às mudanças climáticas. A maior conscientização evidenciou uma tendência maior em praticar atitudes sustentáveis na enfermagem.
A5	Çolak, M.; Doğan, R.; Doğan, S., 2025. Efeito do curso sobre mudanças climáticas e saúde no conhecimento e atitudes sobre o aquecimento global, na alfabetização ambiental e no nível de ecoansiedade de estudantes de enfermagem: um estudo quase experimental.	O curso acerca das mudanças climáticas aumentou a consciência ambiental dos estudantes e, conseqüentemente, os níveis de ecoansiedade sobre possíveis desastres ecológicos, refletindo uma maior sensibilização e preocupação com as conseqüências ambientais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisamos cinco artigos que abordam a ligação entre as mudanças climáticas e a saúde mental de estudantes de enfermagem, além de sugestões de ações a serem implementadas para mitigar essas repercussões, destacando-se por seus achados significativos acerca dos impactos causados pela ecoansiedade. Os resultados iluminam e tornam evidente que o contato dos discentes com as alterações do meio ambiente pode intensificar os níveis de ansiedade ao mesmo tempo em que pode incentivá-los a adotar ações sustentáveis. Revelou-se que a inclusão da educação climática no currículo de enfermagem e a oferta de apoio psicossocial aos alunos pode ajudá-los a enfrentar, de forma adaptativa, a ansiedade sofrida.

Dentre as repercussões psíquicas, os artigos A2, A3 e A5 apontam a ansiedade climática como um mediador de relevância entre o desequilíbrio emocional e a ansiedade futura, ressaltando o surgimento ou aumento de preocupação, agitação, insônia, dificuldade para aproveitar situações sociais, para trabalhar e/ou estudar, além da diminuição da concentração entre os estudantes de enfermagem. Evidências na literatura indicam que a ecoansiedade pode causar um impacto patológico significativo nos aspectos emocional, cognitivo e funcional nas pessoas que a experienciam de forma prolongada (Clayton, 2020). Estudos também sugerem que alguns indivíduos podem vivenciá-la de maneira mais intensa e complexa devido a problemas de saúde mental pré-existentes (Hickman, 2020).

Por sua vez, os estudos A1, A4 e A5 revelam que, entre estudantes de enfermagem, a conscientização sobre as mudanças climáticas está ligada a níveis mais altos de ansiedade e ruminação. Nesse sentido, a busca por informações atua como um fator determinante que influencia os níveis de ansiedade, devido à realização de previsões acerca do tema pesquisado (Whitmarsh *et al.*, 2022). Tal afirmativa, potencializada pela exposição do indivíduo a informações pouco confiáveis e tendenciosas, pode intensificar a ansiedade (Hou *et al.*, 2021), levando o estudante a um estado de preocupação disfuncional e impactando o seu desempenho acadêmico.

É consenso entre todos os artigos da amostra que, apesar de causar sofrimento emocional, a ansiedade climática pode, potencialmente, ser benéfica na medida em que influencia a criação de uma força motivacional que faz as pessoas agirem de maneira proativa, individualmente e em grupo, em busca de ações de proteção ao meio ambiente. Estudos confirmam essa afirmativa, uma vez que destacam que a ansiedade climática pode influenciar positivamente atitudes sustentáveis por meio da transformação da preocupação em motivação (Clayton, 2020; Feather; Williams, 2022).

Especificamente, o artigo A3 propõe estratégias fundamentais a serem desenvolvidas por educadores de enfermagem para reduzir os impactos da ecoansiedade entre os alunos, tais

como o incentivo à participação em programas e grupos de apoio psicossocial, o fortalecimento das redes de suporte social e a disponibilização de materiais educativos embasados cientificamente sobre o tema. Além disso, a literatura destaca abordagens que mostram-se relevantes, como terapias cognitivas e práticas de mindfulness, nas quais o indivíduo é incentivado a regular suas emoções no momento presente com o uso da atenção plena, diminuindo padrões de pensamentos que podem desencadear transtornos psíquicos (Gherardi-Donato *et al.*, 2020). Ademais, o estudo de Gherardi-Donato *et al.* (2020) evidencia que a implementação de programas de apoio à saúde mental em universidades demonstra ser um recurso indispensável para a recuperação desses estudantes por meio da discussão em rodas de conversa, do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e incentivo ao engajamento dos alunos em iniciativas sustentáveis.

Os resultados desta revisão manifestam-se particularmente relevantes na medida em que reforçam que a ecoansiedade pode afetar de forma duradoura a saúde mental dos estudantes de enfermagem. No entanto, a inclusão de métodos de ensino e apoio psicossocial pode atuar como um fator protetor ao promover um enfrentamento adaptativo crucial nesses alunos (Whitmarsh *et al.*, 2022). O suporte acadêmico e psicossocial pode auxiliar significativamente o equilíbrio emocional dos discentes, melhorando o seu desempenho acadêmico e estimulando a formação de um profissional com atitudes mais sustentáveis e engajadas em colaborar significativamente com a saúde coletiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo sublinha a importância do debate acerca dos impactos das mudanças climáticas ao bem-estar dos estudantes de enfermagem. Os resultados observados enfatizam que a ansiedade pode comprometer a qualidade de vida desses futuros profissionais, ao mesmo tempo em que pode incentivá-los à adoção de práticas sustentáveis. Os dados também sugerem um imperativo para que haja uma reavaliação do currículo de enfermagem ofertado nas instituições, capacitando integralmente os futuros profissionais por meio do aprimoramento da discussão acerca das mudanças climáticas e suas repercussões no âmbito individual e coletivo. Além disso, a oferta de suporte psicossocial aos estudantes emerge como elemento chave para garantir o equilíbrio emocional frente aos desafios impostos pela crise climática.

## **REFERÊNCIAS**

ARMSTRONG MCKAY, D. I. *et al.* Exceeding 1.5°C global warming could trigger multiple climate tipping points. **Science**. 2022 Sep 9;377(6611). DOI: 10.1126/science.abn7950.

BAYKARA, S. T.; YILMAZ, M. B. N. A conscientização sobre as mudanças climáticas é um preditor de eco-ansiedade? Pesquisa no âmbito de estudantes de enfermagem. **Nurse Education Today**, v. 140, p. 106274, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2024.106274>.

CLAYTON, S. **Climate anxiety**: psychological responses to climate change. **Journal of Anxiety Disorders**, 74, 102263, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102263>.

CLAYTON, S.; KARAZSIA, B. T. Development and validation of a measure of climate change anxiety. **Journal of Environmental Psychology**, 69, 101434, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2020.101434>.

ÇOLAK, M.; DOĞAN, R.; DOĞAN, S. **Effect of Climate Change and Health Course on Global Warming Knowledge and Attitudes, Environmental Literacy, and Eco-Anxiety Level of Nursing Students: A Quasi-Experimental Study**. **Public Health Nursing**, v. 42, n. 1, p. 17-27, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1111/phn.13536>.

ER, S. *et al.* **Nursing students' mental health**: How does eco-anxiety effect? **International Journal of Mental Health Nursing**, v. 33, p. 1315–1326, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/inm.13320>.

FEATHER, G.; WILLIAMS, M. The moderating effects of psychological flexibility and psychological inflexibility on the relationship between climate concern and climate-related distress. **Journal of Contextual Behavioral Science**, 23, 137–143, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.12.007>.

FERREIRA, J. E. DE S. M.; CAVALCANTE, T. F.; MOREIRA, R. P. **Cuidados de enfermagem em tempos de mudanças climáticas**: rumo a um futuro resiliente. **Acta Paul Enferm**, v. 37, eEDT013, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024EDT013p>.

GHERARDI-DONATO, E. *et al.* Efetividade de uma intervenção baseada em Mindfulness para redução de estresse e melhora da qualidade de vida em estudantes de enfermagem. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, p. 33-43, 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.152589.

GÜLIRMAK GÜLER, K.; ALBAYRAK GÜNDAY, E. **Nature-friendly hands**: The relationship between nursing students' climate change anxiety, intolerance of uncertainty, and anxiety about the future. **Public Health Nursing**, v. 41, n. 6, p. 1491-1502, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/phn.13388>.

HICKMAN, C. “We Need to (find a way to) Talk About ... Eco-anxiety.” **Journal of Social Work Practice**, no. 4: 411–424, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02650533.2020.1844166>.

HOU, Q. *et al.* **Understanding social media beyond text**: A reliable practice on Twitter. **Comput Soc Netw**. 2021;8:1-20. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40649-021-00088-x>.

İLASLAN, N.; ŞAHİN ORAK, N. **Relationship between nursing students' global climate change awareness, climate change anxiety and sustainability attitudes in nursing**: a descriptive and cross-sectional study. **BMC Nursing**, v. 23, p. 573, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02252-w>.

LAWRENCE, E. L. *et al.* **The impact of climate change on mental health and emotional wellbeing:** A narrative review of current evidence, and its implications. **International Review of Psychiatry**, 34(5), 443–498, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/09540261.2022.2128725>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Mudança do clima para profissionais da saúde:** guia de bolso. Washington, D.C.: OPAS, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37774/9789275721841>.

PAGE, M. J. *et al.* **The PRISMA 2020 statement:** an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**. 2021;372:n71. DOI: 10.1136/bmj. n71.

RICHARDSON, K. *et al.* Earth beyond six of nine planetary boundaries. **Sci. Adv.** 9 (37), eadh2458, 2023. DOI:10.1126/sciadv.adh2458.

ROEVER, L. *et al.* **Compreendendo o GRADE:** PICO e qualidade dos estudos. **Rev Soc Bras Clin Med.** 2021;19(1):54-61. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/795>.

WHITMARSH, L. *et al.* **Climate anxiety:** what predicts it and how is it related to climate action? **J. Environ. Psychol.** 83, 101866, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2022.101866>.

